

O Rappa - Reza Vela

Tom: C

Intro: Bm - Ab 3x

Bm - Ab - Gb - F

(Repete a intro quase toda musica)

Bm - Ab - Gb - F

Minhas irmãs, meus irmãos, oxe! se assumam como realmente são
 Não deixem que suas matrizes, que suas raízes morram por falta
 de irrigação
 Ser nortista e nordestino meus conterrâneos num é ser seco nem
 litorâneo
 É ter em nossas mãos um destino nunca clandestino para os
 desfechos metropolitanos"

Êha! ei! nortista agarra essa causa que trouxeste
 Nordestino agarra a cultura que te veste
 Eu digo norte vocês dizem nordeste
 Norte, nordeste
 Norte, nordeste

Rasgo de leste a oeste como peste do sul ao sudeste
 Sou rap agreste norte-nordeste epiderme veste
 Arranco roupas das verdades poucas das imagens foscas
 Partindo pratos e bocas com tapas mato essas moscas
 Toma! eu meto lacres com backs derramo frases ataques
 Atiro charques nas bases dos meus sotaques
 Oxe! querem entupir nossos fones a repetirem nomes
 Reproduzindo seus clones se afastem dos microfones
 Trazem um nível baixo, para singles fracos, astros de
 cadastros
 Não sigo seus rastros, negados padraos
 Cidade negada como madrasta, enteados já não arrasta
 Esses órfãos com precatas, basta! ninguém mais empata
 Meto meu chapéu de palha sigo pra batalha
 Com força agarro a enxada se crava em minhas mortalhas
 Tive que correr mais que vocês pra alcançar minha vez
 Garra com nitidez rigidez me fez monstro camponês
 Exerce influência, tendência, em vivência em crenças destinos
 Se assumam são clandestinos se negam não nordestinos
 Vergonha do que são, produção sem expressão própria
 Se afastem da criação morrerão por que são cópias

Não vejo cabra da peste só carioca e paulista
 Só freestyleiro em nordeste não querem ser repentistas
 Rejeitam xilogravura o cordel que é literatura
 Quem não tem cultura jamais vai saber o que é rapadura
 Foram nossas mãos que levantaram os concretos os prédios
 Os tetos os manifestos, não quero mais intermédios
 Eu quero acesso direto às rádios palcos abertos
 Inovar em projetos protestos arremesso fetos
 Escuta! a cidade só existe por que viemos antes
 Na dor desses retirantes com suor e sangue imigrante
 Rapadura eu venho do engenho rasgo os canaviais
 Meto o norte nordeste o povo no topo dos festivais, toma!

(Bm - Ab - Gb - F)

A chama da vela que reza
 Direto com santo conversa
 Ele te ajuda te escuta
 Num canto colada no chão mas sombras mexem
 Pedidos e preces viram cera quente
 Pedidos e preces viram cera quente
 A fé no sufoco da vela abençoada no dia dormido
 O fogo já não existe ali saíram do abrigo
 São quase nada
 A molecada corre e corre, ninguém tá triste
 A molecada corre e corre, ninguém tá

Se tudo move se o prédio é santo
 Se é pobre mais pobre fica
 Vira bucha de balão ao som de funk
 E apertada tua avenida
 A cera foi tarrada
 Não se admire
 A cera foi tarrada
 Não se admire
 Tá no céu balão de bucha
 Não espere o tiro
 Apenas mire
 Depois da benção o peito amassado
 É hora do cerol é hora do traçado
 Quem não cobre fica no samba atravessado
 Sobe balão no céu rezado

Acordes

